

Professor vai a ato público contra atraso

Em Formosa está existindo um forte descontentamento entre os servidores da área de Educação. O constante atraso no pagamento e o baixo salário tem motivado até mesmo manifestações de rua, como aconteceu, na última sexta-feira, quando um grupo de estudantes e alguns professores fizeram ato público em frente à Delegacia Regional de Ensino, reivindicando aumento salarial (o professor que trabalha 20 horas por semana (meio período) ganha em torno de Cz\$ 2 mil; os servidores fora da sala de aula têm salário mínimo como provento).

Foi justamente na sexta-feira passada que saiu o pagamento do mês de abril com base na folha de frequência de março. Os pró-labores, contratados sem concurso para preencher lacunas, não recebem desde dezembro. E continuam no trabalho diariamente. Para o delegado de Ensino Regional de Formosa, Olímpio Gonçalves Mendes, "essa situação vem prejudicando muito a qualidade do ensino". Ele acha que urgentes providências devem ser tomadas para que o professor e os demais servidores da educação passem a ter um padrão de vida mais digno, já que o que acontece hoje "não é justo".

Em recente relatório sobre a situação do ensino em toda a região, o delegado de Ensino diz que "existem bons educadores, mas a nossa escola deixa muito

a desejar". E em seguida enumera os principais problemas que tem encontrado: má remuneração dos professores e servidores, atraso nos pagamentos, condições precárias das escolas, falta de material didático-pedagógico, falta de laboratórios, escritórios modelos, oficinas, pessoal administrativo, treinamento para os professores.

"A falta de tudo isso cria uma situação difícil para quem está trabalhando com a Educação, mas não podemos desanimar. Temos que procurar atender as crianças da melhor forma possível", diz Olímpio. Ligado à Delegacia Regional de Educação de Formosa estão os municípios de Cabeceiras, Cavalcante, Flores, São João D'Alíança, Planaltina e Alto Paraíso.

Outro problema que ele aponta é a falta de prédios escolares, pois tem aumentado o número de crianças à procura de vagas. Sob a direção e supervisão de Olímpio Mendes estão 20 escolas com 8.844 estudantes e 370 professores.

NÃO REPOR

Passados 35 dias de greve dos professores de Formosa — junto com toda a categoria estadual — o assunto predominante é a reposição das aulas. Para os professores Augustinho Colleone Franzol, Maria Mercadantes, Glenda Maria e Sergio Generoso, a reposição deve ser vista de outro ângulo, já que "o professor é a única categoria que ao fazer greve tem que repor os dias parados, enquanto bancários, metalúrgicos e outras não têm essa obrigação, recebendo inclusive os dias parados, o que nem sempre acontece com os professores". Eles informaram que nesta última greve, 9 dias do mês de abril não foram pagos pelo Estado.

Estes professores que são líderes na região, sendo também ligados ao Centro dos Professores de Goiás — o CPG — reclamam ainda da extinção do piso salarial, que era lei e pelo fato de que neste ano não aconteceu nenhum disparo do gatilho para o funcionalismo.



Olímpio Gonçalves



Os representantes do CPG em Formosa reclamam melhorias